

MEMÓRIAS FORMATIVAS NO CAMPO DA AVENTURA

Caique Augusto Vidal Silva^{1, *}, Paula Cristina da Costa Silva¹

(¹Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Fernando Ferrari, 514 Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910, Brasil; ^{*}Autor de correspondência: caique.casvidal@gmail.com)

Trata-se de um trabalho que teve como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas no Projeto de Extensão Parque de Aventura (PAV), do Centro de Educação Física e Desporto (CEFD/UFES), durante o curso de Licenciatura em Educação Física e como essas vivências influenciaram a formação inicial do estudante-pesquisador. A metodologia adotada foi o memorial de formação (PAIVA et al., 2013). Nesse trabalho relata-se a trajetória pessoal e profissional do autor demonstrando suas afinidades com relação as práticas corporais de aventura na natureza (PCANs) e as influências que essa experiência trouxe para sua formação inicial. Nesse caso adotou-se a terminologia “Práticas Corporais de Aventura (PCA)” em detrimento a outras denominações, por ser aquela utilizada na legislação escolar brasileira, como nas Bases Nacionais Curriculares Comum (BNCC, 2017), e por ser o termo mais usado âmbito nacional. No memorial é traçado o histórico do parque de aventuras do CEFD, com base em duas entrevistas focalizadas, realizadas com as professoras que atuam com as PCANs no CEFD/UFES. O Parque de Aventuras foi construído devido a demanda por aulas práticas sobre o tema na disciplina “Práticas corporais na natureza”, do curso de formação inicial em Educação Física. O PAV tem uma estrutura física composta por um circuito de arvorismo, uma tirolesa e um paredão de escalada. A construção do parque trouxe ao CEFD/UFES um grande avanço no que tange as vivências com as PCAN's, pois as aulas que antes eram ministradas em um local fora da universidade e em dias não letivos, hoje atendem todos os alunos e a comunidade externa por meio de projetos de extensão. Um dos projetos é destinado ao atendimento de escolas no PAV e para isso são selecionados estudantes por meio de edital de bolsas universitárias e os aprovados passam por um curso de formação específico, onde aprendem sobre os equipamentos individuais de segurança, nós, manuseio e armazenamento dos equipamentos, procedimentos de resgate, procedimentos de ancoragem entre outros. Após o curso de formação eles vivenciam treinamento teóricos e práticos semanais até de fato, estarem preparados, com confiança e segurança, para participar dos atendimentos. O autor do trabalho pôde vivenciar, via PAV, por meio de reuniões do grupo de estudo, intervenções e atendimento, elementos que envolvem as PCAN's, o que possibilitou uma prática profissional para além da universidade. Sua formação inicial pode contemplar uma experiência que não ocorre na maioria das universidades brasileiras devido a falta de equipamentos adequados. Nesse sentido, como conclusão é possível considerar que o CEFD/UFES, como centro de formação inicial e continuada, está na vanguarda das demais universidades públicas brasileiras no que se refere as práticas corporais de aventura. Por outro lado, nas vivências do pesquisador-autor foi constatada a dificuldade em gerir esse espaço formativo devido as dificuldades de contrato de manutenção do PAV, remuneração adequada a coordenadora do projeto e manutenção de uma equipe treinada para atuar no espaço.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura na Natureza; Formação Inicial; Memorial de Formação.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 29 jun 2021.

PAIVA, F.; RODRIGUES, A. B.; SOFISTE, A. F.; ALBUQUERQUE, S. **Elaboração de memória profissional**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2013.